

Plano de Formação de Pessoal Não Docente

PND66. O papel do Assistente Operacional em contexto escolar

Ação a realizar no âmbito de parceria entre a CMM – Câmara Municipal de Matosinhos e o CFAE_Matosinhos, de que é Escola-Sede a Escola Secundária Augusto Gomes

Modalidade / Horas

Curso, 20 horas

Público-alvo

Assistentes operacionais

Formadores

A indicar

Calendários-horários / Local

A indicar

Razões justificativas da ação:

Problema / Necessidade de formação identificados

As mudanças sociais e emergentes das dinâmicas da atualidade colocam novos desafios à comunidade escolar e levam à necessidade de se repensarem os papéis e competências de todos os agentes educativos, nomeadamente do assistente operacional. O papel exigido ao assistente operacional implica uma (re)adaptação a estas mudanças e aos desafios que os alunos e a escola representam tendo em conta as novas políticas educativas. Os assistentes operacionais são chamados a colaborar, ativamente, com os restantes intervenientes no processo educativo. Como tal, pretende-se desenvolver uma formação que capacite os assistentes operacionais a responderem de forma responsável e informada às necessidades de uma escola responsiva, flexível e democrática, onde o clima escolar seja facilitador de melhores aprendizagens.

Os assistentes operacionais desempenham funções enquanto facilitadores e mediadores do processo ensino / aprendizagem das crianças e jovens, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário. Os assistentes operacionais são membros integrantes e ativos da comunidade escolar. O desempenho das suas funções requer que interajam na escola, tanto com os professores como com os alunos e encarregados de educação, de uma forma responsável e assertiva.

Cada vez mais urge capacitar os assistentes operacionais de ferramentas capazes de melhorar o ambiente escolar, ajudando a criar climas de confiança e bem-estar, com interações positivas junto dos alunos e pessoal docente. Alguns autores reforçam o papel dos assistentes operacionais nas escolas, uma vez que supervisionam espaços e tempos de conflito potencial, como é o caso dos recreios e refeitórios (Barroso,2005).

Nesta formação encara-se o assistente operacional como um agente polivalente que tanto contribui para colaborar com o docente no processo de ensino aprendizagem quanto apoiar a organização e a gestão em atividades sociais e educativas das escolas, bem-estar e segurança das crianças e jovens, contribuir para a correta organização dos estabelecimentos de educação ou de ensino e assegurar a realização e o desenvolvimento regular das atividades neles prosseguidas (Serra, 2005). A valorização pessoal e profissional dos assistentes operacionais é de extrema importância, uma vez que lidam diretamente com as crianças e com os jovens, acompanhando-os em

atividades escolares diárias e no seu processo desenvolvimental (Barroso, 1995; Simões, 2005).

Objetivos

- Conhecer a organização das escolas e das lideranças formais e informais
- Perceber o enquadramento legal da identidade profissional do assistente operacional
- Compreender o processo de desenvolvimento da criança e do adolescente
- Desenvolver competências de gestão comportamental e de comunicação em contexto escolar
- Adotar atitudes reflexivas acerca dos contextos de trabalho e da sua área de intervenção
- Implementar atividades junto das crianças e alunos, articuladas com os docentes.

Conteúdos da ação

1. Organização das escolas e das lideranças formais e informais (1h).
2. Construção de uma identidade profissional (2h).
 - 2.1 O papel do assistente operacional.
 - 2.2 O perfil do assistente operacional.
 - 2.3 Relevância dos assistentes operacionais na Escola.
3. O desenvolvimento da criança e do/a adolescente (3h).
 - 3.1 O desenvolvimento: concetualização.
 - 3.2 Fatores que influenciam o desenvolvimento.
 - 3.3 Princípios fundamentais para práticas de desenvolvimento adequadas.
 - 3.4 Modelos teóricos – Modelo ecológico do desenvolvimento humano.
 - 3.5 A família enquanto agente socializador.
4. A Escola e a educação para a convivência (3h).
 - 4.1 A escola: ambiente de socialização, interação e integração.
 - 4.2 Importância desenvolvimental das relações com pares.
 - 4.3 A amizade nas diferentes etapas desenvolvimentais.
 - 4.4 Processos envolvidos na relação dos adolescentes com o grupo de pares.
5. A comunicação (2h).
 - 5.1 Linguagem verbal e não verbal.
6. Atitudes facilitadoras da comunicação (2h).
7. Os estilos comunicacionais (2h).
 - 7.1 Diferenciar os estilos comunicacionais.
 - 7.2 Desenvolvimento da assertividade.
 - 7.3 Comunicação consciente.
8. Modos de ação e de intervenção (2h).
 - 8.1 O conflito: conceito, tipologias, causas e modos de gestão.
 - 8.2 O conflito e as emoções.
 - 8.3 A importância da assertividade na gestão de conflitos.
9. Resolução de problemas e tipos de alunos (2h).

Plano de Formação de Pessoal Não Docente

PND66. O papel do Assistente Operacional em contexto escolar

Ação a realizar no âmbito de parceria entre a CMM – Câmara Municipal de Matosinhos e o CFAE_Matosinhos, de que é Escola-Sede a Escola Secundária Augusto Gomes

10. Avaliação da ação (1h).

Metodologias

A metodologia das sessões passará por:

- Componente teórica: método expositivo e apresentação de recursos informativos, promovendo a participação individual e de trabalho de grupo através de debates, resolução de problemas, partilha de experiências, reflexão, integração de temas previamente dados.
- Componente prática: método de natureza mais ativa, centrada na discussão, partilha e reflexão entre os formandos, designadamente através de discussão em pequeno grupo e/ou em pares sobre os conteúdos e materiais selecionados, incutindo interações reflexivas no contexto da formação; aplicação de instrumentos de registos em situações de simulação, suscitando a avaliação mútua entre pares; elaboração e apresentação de materiais, documentos e instrumentos reformulados e/ou produzidos em trabalho de grupo, havendo também espaço para simulações em modo role-play.

Avaliação

A avaliação terá um carácter contínuo, suportada por instrumentos diversificados. Os formandos realizarão no final da ação uma prova de avaliação sumativa.

A classificação final da ação é quantitativa, expressando-se de 0 a 20 valores, contemplando também a avaliação contínua decorrente da participação do formando ao longo da ação de formação.

Não será emitido certificado aos formandos que não obtiverem aproveitamento com classificação final inferior a 10 valores ou em que a participação não tenha correspondido ao mínimo de 80% do número total de horas de duração.
